

**RELATÓRIO DE GESTÃO  
EMBAIXADA DO BRASIL EM GRANADA  
EMBAIXADOR RICARDO DINIZ**

A instalação de Embaixada residente em Saint George`s, no segundo semestre de 2009, despertou grande expectativa por parte das autoridades granadinas sobre as perspectivas de intensificação do relacionamento bilateral com o Brasil. País formado por três pequenas ilhas, com população de apenas 110 mil habitantes e uma economia baseada no turismo, Granada conta com apenas cinco missões diplomáticas residentes: Brasil, Cuba, Venezuela, República Popular da China e EUA, sendo esta última chefiada por encarregado de negócios. Outros países com os quais Granada mantêm relações diplomáticas estão representados por consulados-honorários, recebendo visitas periódicas dos respectivos embaixadores não-residentes.

Foi nesse contexto de expectativa por parte do governo local, e na sequência da Primeira Reunião de Cúpula Brasil-CARICOM, realizada em abril de 2010, que assumi minhas funções em Janeiro de 2011, tendo como proposta de trabalho intensificar as relações bilaterais em todas as suas vertentes. Nesse sentido, tive a honra de receber logo no início de minha gestão, em fevereiro/2011, a visita do então Chanceler Embaixador Guilherme Patriota, acompanhado do então candidato ao cargo de Diretor-Geral da FAO, Dr. José Graziano da Silva, como convidados especiais da "22ª Reunião Interseccional de Chefes de Governo da CARICOM", realizada em Saint George`s. Naquela ocasião, foi possível obter o endosso do organismo regional caribenho, com seus 14 votos, à candidatura do Dr. Graziano da Silva.

Registro, com satisfação, que desde minha chegada ao posto o governo granadino tem apoiado a grande maioria dos pleitos formulados pelo governo brasileiro. No período compreendido entre janeiro/2011 e dezembro/2014, Granada acolheu favoravelmente 15 de 20 solicitações de apoio para cargos em organismos internacionais, incluindo as candidaturas do Professor Caldeira Brandt ao Tribunal Penal Internacional e do Embaixador Roberto Azevedo para a Direção-Geral da OMC. Nas poucas instâncias em que o Brasil não obteve o apoio desejado, ou o pleito em questão conflitava com interesse específico granadino (caso, por exemplo, do pedido de apoio para o estabelecimento de

santuário de baleias no Atlântico Sul, proposta que vem sendo bloqueada pelo Japão, importante fornecedor de ajuda financeira para este país) ou Granada simplesmente não participou da reunião ou evento em que a solicitação brasileira foi considerada.

Na esfera comercial, ao assumir a chefia do posto no início de 2011 o intercâmbio bilateral atingia a cifra de USD 7,1 milhões, tendo aumentado para USD 8,2 milhões em 2014. Trata-se de um fluxo comercial relativamente estável, que consiste unicamente de exportações brasileiras de produtos de carne (frangos congelados e suas partes, além de enlatados) e material de construção (azulejos e madeiras). Em praticamente todos os meus contatos com empresários granadinos tenho ouvido sempre a mesma queixa: todos gostariam de poder comprar ainda mais do Brasil, mas a falta de transporte marítimo direto e regular para Granada encarece demasiadamente o custo final do produto brasileiro. De fato, um dos principais comerciantes locais já me disse ser mais vantajoso importar o produto brasileiro de revendedor/distribuidor nos Estados Unidos, a partir de Miami, do que diretamente do fabricante no Brasil.

Antes mesmo de chegar ao posto, já tinha tomado conhecimento das tratativas entre investidores brasileiros (Grupo URBANIZA) e o governo local para o estabelecimento de uma "Zona Franca" em Granada. O projeto original contemplava a construção de um moderno porto marítimo, com área de armazenagem contígua, espaço para escritórios e galpões para processamento industrial. A iniciativa contaria com o apoio financeiro de acionistas do grupo "World Trade Center", baseado em São Paulo, além de "pool" de investidores estrangeiros, e teria como um de seus principais objetivos importar produtos semiacabados do Brasil para beneficiamento em Granada e posterior reexportação para terceiros mercados. Além disso, a "Zona Franca" procuraria atrair escritórios de empresas brasileiras, sobretudo do setor financeiro e de serviços.

Após anos de tratativas, tanto com a administração anterior do Primeiro-Ministro Tillman Thomas (até fevereiro/2013) como também com o atual governo do Primeiro-Ministro Keith Mitchell, no final de julho de 2015 o Parlamento granadino finalmente aprovou nova lei sobre as garantias e isenções fiscais que serão concedidas à projetada "zona franca", pelo que a URBANIZA poderá, finalmente, iniciar os trabalhos. Segundo me informou a representante do grupo, a primeira fase do projeto contemplará a recuperação de casario antigo no centro de Saint Georges, com o objetivo de abrigar

escritórios e lojas de empresas brasileiras, que poderiam trazer produtos do Brasil em estado acabado ou semiacabado para processamento adicional neste país e posterior reexportação, tanto para os países vizinhos como também para o mercado da América do Norte. Dentre as empresas potencialmente interessadas, estariam os grupos 'Grenado', 'O Boticário' e 'Frigorífero Barbacoa', além de bancos e empresas de investimento. Embora essa iniciativa não tenha contado com aval ou participação oficial do Governo brasileiro, nesses últimos anos sempre concedi o apoio cabível ao Grupo URBANIZA, além de ter realizado inúmeras gestões informais junto às autoridades locais com vistas a obter a aprovação do projeto, o que para minha grande satisfação veio a ocorrer antes do término de minha missão neste país.

Em julho de 2014 o então Ministro dos Negócios Estrangeiros de Granada, Nickolas Steele, realizou visita oficial ao Brasil - a primeira de um Chanceler granadino ao nosso país. Durante seu périplo por Brasília e São Paulo Steele manteve encontros com diversas entidades empresariais, tendo como objetivos promover Granada como destino turístico e captar investimentos brasileiros. Dentre os temas abordados nesses encontros, destaco: a) possibilidade de estabelecimento de conexão aérea entre o Brasil e Granada, bem como de linha direta de navegação marítima entre os dois países; b) interesse granadino no estabelecimento de um curso de português em Granada; c) realização de missão da FIESP a Granada para prospectar possibilidades de investimentos brasileiros neste país; d) cooperação na área de saúde. Dessas iniciativas, houve avanço apenas na área de saúde, com a doação pelo Governo brasileiro, em Janeiro de 2015, de 57.600 preservativos masculinos para a prevenção do HIV/AIDS em Granada. Com relação aos demais temas, estou informado de que até a presente data nenhuma empresa aérea brasileira manifestou interesse em estabelecer frequência para este país. Tampouco tive notícia sobre eventual missão da FIESP a Granada. Quanto ao estabelecimento do curso de português, proposta que já havia submetido à consideração de Vossa Excelência em outubro/2011, estou ciente de que o atual quadro de restrições orçamentárias continua a inviabilizar qualquer iniciativa nesse sentido.

Desde a minha chegada ao posto procurei focalizar as áreas de cooperação técnica e de divulgação do Brasil, sempre com o intuito de dinamizar o relacionamento bilateral e realçar a imagem de nosso país. Com esse espírito, ainda em julho de 2011, assinei um Acordo recíproco entre Brasil e Granada para a isenção, por até 90 dias, de vistos de

turista em passaportes comuns. O referido acordo foi posteriormente substituído, em julho de 2014, por um Acordo por troca de Notas assinado por ocasião da visita oficial do Chanceler Nickolas Steele ao Brasil, passando a vigorar a partir daquela data. Na área de cooperação técnica, assinalo, com satisfação, a realização de missão técnica da EMATER a Granada (em março/2011) para ministrar curso sobre técnicas de cooperativismo rural. Além disso, no período de março/2011-dezembro/2014 cerca de 30 técnicos granadinos participaram de vários cursos de capacitação de curta duração oferecidos no Brasil, nas áreas de saúde, agricultura e irrigação. Atualmente, há apenas uma atividade isolada de cooperação em andamento, organizada conjuntamente pela ABC e Agência Nacional de Águas (ANA), com oferta de cursos de capacitação de curta duração nas áreas de irrigação, manejo de águas e aproveitamento de água da chuva. Nesse sentido, o governo de Granada acaba de indicar dois representantes para participar do curso de "Fortalecimento da Gestão de Recursos Hídricos", a realizar-se em Dominica de 08 a 11 de novembro vindouro.

No que diz respeito à divulgação da imagem do Brasil registro, com satisfação, a realização de dois festivais de cinema brasileiro, em 2012 e 2013, com projeção gratuita em sala comercial, por período de uma semana, de seleção de filmes brasileiros em formato DVD. Ambos eventos contaram com grande receptividade por parte do público e autoridades locais, que sempre demonstraram muita curiosidade em conhecer melhor a realidade e cultura do nosso país. Lamentavelmente, por absoluta falta de recursos orçamentários, não foi possível repetir a iniciativa em 2014 e tampouco no presente exercício. Registro, igualmente, a participação da Embaixada em três iniciativas de cunho benéfico: a) em 2011 e 2012, no almoço internacional organizado pelo "T.S.MarryShaw Community College", evento organizado em torno de "barraquinhas" de comidas típicas, com o objetivo de obter fundos para a concessão de auxílio financeiro aos alunos dos cursos de culinária e hotelaria daquela instituição. Em ambas ocasiões, o "stand" brasileiro, com oferta de salgadinhos e doces típicos de nossa culinária (preparados pelos próprios alunos da escola) atraiu grande número de visitantes- inclusive o próprio Primeiro-Ministro de Granada; b) em março/2012, a Embaixada participou do "Grensave Food Day", evento organizado por ONG local "GRENSAVE", com o objetivo de arrecadar fundos para creches e orfanatos. Nessa ocasião, tive participação direta, juntamente com meus familiares e todos colaboradores da Embaixada, na venda de salgadinhos e doces brasileiros. Assinalo, com satisfação, que o "stand" da Embaixada

foi um dos mais visitados, tendo obtido a segunda maior arrecadação (USD 600,00) dentre todos os países representados. Nos dois últimos anos, e com o progressivo agravamento do quadro de restrições orçamentárias, não tem sido possível realizar nenhuma atividade cultural ou de divulgação.

Durante o período de minha gestão à frente desta Embaixada tive a honra de acolher, em junho de 2012, a primeira visita a Granada de embarcações da Marinha do Brasil, no âmbito da Operação "CARIBEX 2012", integrada pelos navios-patrulha "BOCAINA" e "GUAÍBA". Além da realização de almoço protocolar a bordo oferecido ao Governador-Geral e altas autoridades do governo local, as embarcações estiveram abertas à visitação pública, tendo atraído, em apenas uma tarde, mais de 300 visitantes. Atendendo a pedido que me havia sido formulado pelo então Assessor de Segurança do Primeiro-Ministro de Granada, ao deixar o porto de Saint Georges rumo a Paramaribo, no dia 20 de junho de 2012, os navios realizaram uma "Parada Naval" pelo costa leste da ilha. A convite do Comandante, tive a oportunidade de acompanhar o exercício "embarcado" no "BOCAÍNA", juntamente com o Primeiro-Ministro em exercício (o titular, Tillman Thomas, estava justamente no Brasil participando da Conferência Rio+20) e assessores. Tratou-se de experiência única para a divulgação da imagem do Brasil neste país, sendo visível, na ocasião, a grande satisfação das autoridades locais de poder estar a bordo durante as manobras realizadas.

No final de abril de 2013, estando em Brasília em gozo de férias ordinárias, tive a honra de ser recebido em audiência pelo então Ministro da Defesa, Celso Amorim, ocasião em que pude expressar minha avaliação muito positiva sobre os resultados da "CARIBEX 2012", que a meu juízo foi uma das iniciativas de maior relevância e visibilidade já realizadas no posto. Durante a audiência, sugeri que o Ministério da Defesa estudasse a possibilidade de estabelecer cooperação com Granada na área de treinamento e capacitação de pessoal militar, especificamente voltado para a Guarda-Costeira granadina (com contingente de 100 homens e equipamento doado pelo governo dos EUA). Pouco depois recebi exemplar do "Catálogo de Cursos e Estágios do Ensino Naval destinado a Pessoal Extra Marinha" (CENPEM), com ampla oferta de cursos de capacitação. No entanto, segundo as normas do nosso Ministério da Defesa, os custos da matrícula, bem como os de manutenção no Brasil de estagiários estrangeiros, devem

ser cobertos pelo governo do país de origem, o que inviabiliza de antemão a participação de candidato granadino, uma vez que o governo local não dispõe de recursos para tanto. Em novembro de 2013, recebi outra visita naval, desta feita do "Almirante Saboia", a caminho do Haiti em missão de ressurgimento do contingente brasileiro da MINUSTAH.

Desde que assumi a Embaixada em Granada, mas sobretudo nos primeiros dois anos de minha gestão, recebi das autoridades locais as mais variadas demandas de cooperação e ajuda financeira do Brasil. Logo em meus primeiros contatos com o então Primeiro-Ministro, Tillman Thomas, e com vários integrantes de seu Gabinete, fui consultado, entre outros assuntos, sobre: a) possibilidade de estabelecimento de uma "fazenda modelo" em Granada, gerida pela EMBRAPA; b) doação pelo Brasil de implementos agrícolas para uso dos pequenos agricultores locais; c) participação e ajuda brasileira para a construção de moradias populares; d) cessão de pessoal médico (radiologista), ambulância e medicamentos para a rede de saúde pública de Granada; e) ajuda brasileira para a modernização do laboratório local de pesquisa agrícola. Por diversas razões, mas sobretudo devido a restrições orçamentárias ou por falta de amparo legal na legislação brasileira, não foi possível atender a nenhuma dessas solicitações.

Mais recentemente, em Novembro de 2014, a Embaixada foi consultada sobre a possibilidade de que o Brasil pudesse oferecer ajuda e cooperação técnica a Granada na área tributária: a solicitação foi inicialmente formulada pelo próprio Primeiro-Ministro Keith Mitchell, por ocasião de encontro que manteve em Washington, EUA, com o então Diretor-Executivo do Brasil no FMI, Senhor Paulo Nogueira Batista. Ciente de que nosso país contaria com um moderno e eficiente sistema de tributação, o Primeiro-Ministro granadino pretendia obter do Brasil uma cooperação na forma de consultoria e capacitação de pessoal, idealmente com a vinda a Granada de técnicos da Receita Federal do Brasil para ministrar cursos e sugerir melhorias no sistema de tributação utilizado por este país. Consultado sobre o assunto, o Coordenador de Relações Internacionais da Receita Federal (CORIN) salientou, em março de 2015, "que além de não existir previsão orçamentária para a prestação de assistência técnica em outros países, haveria dificuldade de ordem prática para a arrecadação federal caso se retirassem servidores da RFB de suas atribuições no Brasil por períodos prolongados". Portanto, essa solicitação granadina por cooperação também não foi atendida.

Como venho informando nos últimos anos, Granada é um país extremamente dependente da ajuda financeira internacional: com um PIB de apenas USD 850 milhões, e tendo uma economia pouco diversificada, com receitas externas provenientes apenas do turismo, remessas de dinheiro pela diáspora granadina residente nos Estados Unidos e Europa, e ocasional investimento estrangeiro no setor de hotelaria, é natural que assim seja. De fato, e talvez como consequência da generosa ajuda recebida da comunidade internacional após a devastação causada pelo Furacão Ivan - que literalmente destruiu o país na noite de 6 para 7 de setembro de 2004 – um dos principais objetivos de Granada no seu relacionamento externo é justamente a obtenção de ajuda financeira e cooperação técnica de governos estrangeiros e organismos multilaterais.

Desse ponto de vista, a República Popular da China é atualmente o principal parceiro internacional de Granada. Desde o reestabelecimento das relações diplomáticas, em 2005, Pequim vem se revelando parceiro dos mais generosos, tendo construído dois estádios e um conjunto de casas populares (mais de 400 unidades entregues até o final de 2014, com outras 600 já contratadas), além de executar obras de contenção de encostas, manter uma "fazenda modelo" para desenvolvimento de mudas de plantas, e oferecer cursos e viagens à China. Outro parceiro tradicional, a Venezuela, além do fornecimento de combustível subsidiado no âmbito da iniciativa "Petrocaribe", também financiou a construção de um conjunto habitacional com 120 casas populares (a "Vila Simón Bolívar", nos arredores de Saint George's), além de oferecer doações financeiras para obras pontuais pela ilha. Outro importante parceiro, Cuba, mantém vários projetos de cooperação e assistência técnica no país, com médicos, engenheiros e agrônomos trabalhando em Granada. O Governo cubano também oferece bolsas de estudo a cidadãos granadinos (a atual Chanceler deste país, Dra. Clarice Modeste-Curwen, é médica formada em Cuba). Já os Estados Unidos, aqui representados por um Encarregado de Negócios subordinado à Embaixada americana em Bridgetown, Barbados, têm presença mais discreta, contribuindo sobretudo com fornecimento de material de defesa e de prevenção de desastres naturais.

No que diz respeito aos parceiros menos tradicionais e que não mantêm embaixada residente em Granada, o exemplo do México é ilustrativo: no âmbito de sua recente política de aproximação com os países insulares do Caribe, em maio de 2014 foi inaugurado Consulado-honorário do México em Granada, em cerimônia presidida pelo

Embaixador daquele país residente em Santa Lúcia; na ocasião foi anunciada doação, pelo Governo mexicano, da quantia de USD 5 milhões para a construção da nova sede do Parlamento de Granada. A Índia, por sua vez, aqui representada pelo Embaixador residente em Trinidad e Tobago, patrocina um centro de treinamento e capacitação na área de informática, com doação de recursos financeiros e equipamento. Já o Japão, representado por sua Embaixada em Port of Spain, financiou a construção de um moderno centro pesqueiro na costa leste do país, no valor de USD 10 milhões (a contrapartida tem sido o apoio fiel de Granada, e outros países vizinhos, às posições japonesas sobre pesca e caça às baleias).

Nesse cenário, o Brasil se destaca pelo fato de não ter ainda desenvolvido nenhum projeto de cooperação técnica de vulto com Granada, e nem tampouco oferecido ajuda de qualquer espécie. Ultimamente, em meus contatos com interlocutores do governo local tenho ressaltado o fato de que nosso país passa por período de ajuste fiscal, o que acarreta necessariamente a adoção de medidas de contenção de gastos e inviabiliza, pelo menos no curto prazo, um engajamento brasileiro mais expressivo. Assim mesmo, devo assinalar que o imobilismo do Brasil neste país, contrariando as expectativas despertadas por ocasião da instalação da Embaixada em Saint Georges em 2009, vem ocasionando um crescente clima de constrangimento perante as autoridades locais.

A título de conclusão, permito-me sugerir que tão logo existam condições orçamentárias para tal, deva-se elaborar um projeto de cooperação de vulto com Granada, idealmente de longa duração e conduzido neste país, iniciativa que certamente daria maior visibilidade e substância à presença brasileira neste país. Nesse sentido, e como uma primeira ideia, destacaria o interesse do governo local em desenvolver a cultura da graviola, área em que o Brasil tem reconhecido "know-how" e certamente poderia aportar contribuição positiva. Além disso, e já de uma perspectiva mais idealista, sugeriria igualmente fosse estudada maneira de flexibilizar a legislação brasileira de tal modo que a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) pudesse dispor de meios para conceder ajuda financeira concessional a Granada e outros países com perfil semelhante. Finalmente, creio que a implantação e consolidação da "zona franca" brasileira neste país, com investimentos e entrada de empresas do Brasil, poderá servir como valioso elemento de alavancagem de nossa presença em Granada, elevando o relacionamento bilateral para um outro patamar.